

LISBOA, 31/03/1937

Bôa noite

Não imaginas o quanto me alegrou
a tua carta, já por ser escripta n'ua
ma lingua que nunca esqueci, já
por vêr transparecer em toda elle
o teu amor de mãe e avó! Que
Deus te faça sempre feliz, bem
como aos teus entes tão queridos.
Apesar de tudo, recordas-te com vi-
vas saudades do teu esposo, e cre-
amigo minhe, que elles quasi sem-
pre são os nossos verdadeiros amigos.
Enfim todos temos a nossa cruz, e
a minhe é bastante pesada, por

me vêr n'um máo estado de saúde e
sem esperanças de melhoras, o que é bas-
tante triste, e as vezes chego a perder
o desejo de viver...

Que este anno de 1914, vos dê a todos
muita saúde e prosperidades, accompa-
nhados de mil venturas.

Vijo com prazer que ainda fazeis bonitos
trabalhos, e que a tua toalha d'altar foi
servir nas festas de Natal, de certo irrote
trará mais felicidades para o resto da
tua vida.

Tua sorte de possuir ainda os teus netos
filhos, Deus d'os conserve, bem como os
teus netos todos, para tua satisfação ser
sempre a mesma. Dou-te os meus

parabens pelos enlaços matrimoniaes
das tuas netas, bem como pelo nasci-
mento do terceiro filho do teu Jorge
a quem enviamos muitos parabens e
cumprimentos.

Lemos agora n'um telegramma do
Rio que tem havido varias mortes pela
involacão, ali' que grandes calores, e aqui
que grandes frios e nevadas! mesmo
cá em Lisboa, que não é máo clima
tem havido dias bem frios.

Sempre que possas, escreve-me, pois é
sempre com muita alegria que recebo as
tuas portaes ou cartas.

Receite cumprimentos de toda a minha
família, e um saudoso abraço de tua
Mãe. Sincera, dedicada e verdadeira amiga,
Laura

31-1-91/4

La dernière lettre de mon amie,
Isaura et plus de 400 cartes postales
gardées dans un album et plusieurs
boîtes. — Que Dieu nous garde, toi
et moi D. L. No.